

O FACEBOOK A FAVOR DA LEITURA E DA ESCRITA NO CIBERESPAÇO

Eliete Alves de Lima¹

Maria Poliana Ferreira de Lima Aquino²

Paula Verônica Ferreira Rodrigues³

Maria Socorro Maia Fernandes Barbosa⁴

RESUMO

As novas tecnologias trouxeram para o ambiente escolar as multissemioses que exigem novas habilidades de leitura e de escrita, por isso, o nosso desafio como educadores é promover a utilização de tais recursos em prol da interação significativa dos alunos no ciberespaço. As mídias criam muitas possibilidades de aprendizagem pelo seu caráter social e pelo fato de serem suportes para a circulação de textos de diferentes semioses, oferecendo assim, muitas perspectivas para o ensino de leitura e escrita. O nosso objetivo com este artigo é desenvolver habilidades de leitura e de escrita usando o *facebook* como ferramenta. Para atingir o nosso objetivo elaboramos uma sequência didática voltada para as práticas de letramentos, tendo as tecnologias como recurso didático. O nosso aparato teórico fundamenta-se nas proposições apresentadas por Rojo (2012), Koch (1997), Moran (2000), Tavares (2011), Palfrey/Gasser (2011), Antunes (2009) e os PCN (2001). A referida sequência didática consiste na organização de um grupo no *facebook*, no qual os alunos postavam comentários relacionados à temática em estudo. Os gêneros utilizados neste trabalho foram tirinhas, cartuns, charges, textos informativos, vídeos e músicas. Verificamos através da realização das atividades que houve um interesse significativo dos alunos em relação ao que foi proposto.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Facebook.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, as tecnologias têm surgido como ferramentas que podem ajudar no processo ensino aprendizagem. As tecnologias digitais possibilitam novas formas de comunicação e estão cada vez mais inseridas no nosso cotidiano. Esses

novos modos de comunicação pressupõem novas capacidades para uma interação eficiente no meio digital.

Para atender as novas demandas sociais, o professor precisa preparar os alunos para ler e compreender os hipertextos. Rojo (2012, p. 39) afirma que a escola necessita “[...] levar em conta o caráter multimodal dos textos e a multiplicidade de sua significação.” A autora supracitada destaca que na época atual um leitor só será proficiente se conseguir desenvolver capacidades que o permita circular no meio digital com competência. A utilização dos recursos digitais no processo de formação do leitor amplia as possibilidades e torna o ato de ler mais complexo, a leitura nos meios digitais exige novas formas de ler e escrever.

Esse novo contexto tem exigido o desenvolvimento e o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita referentes aos gêneros que permeiam as práticas sociais. Assim, o educador precisa trabalhar progressivamente esses gêneros através de sequências didáticas “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual” (Dolz, Noverraz Schneuwly 2004, [2001]: 97 *apud* Rojo (2012, p.77)). Nesta perspectiva faz-se necessário sair das práticas tradicionais que estão enraizadas e trazer para o ambiente escolar práticas mais modernas que valorizem os textos multissemióticos.

Os gêneros digitais, através da sua organização multissemiótica, incentivam a participação do leitor e facilitam a atribuição de sentido. Além disso, podem tornar o leitor mais autônomo no processo de criação textual. Para isso, o professor deve partir do letramento que o aluno já possui e gradativamente ir preparando-o para interagir com os hipertextos.

Formar leitores proficientes, capazes de usar as novas mídias de comunicação para realizar leitura e análise interpretativas de textos de vários gêneros e multissemióticos é um dos grandes desafios da escola na atualidade. Apesar da grande variedade de textos que circulam socialmente, a escola continua se limitando a trabalhar apenas com o impresso. É urgente que a escola possibilite ao aluno o acesso a textos de diferentes gêneros que circulem em variados suportes e mídias.

Considerando essa nova perspectiva que destaca a necessidade de se trabalhar o ensino de leitura e escrita voltada para o uso de multimídias e de hipertextos, organizamos uma sequência didática, tendo como principal objetivo desenvolver habilidades de leitura e de escrita usando o facebook como ferramenta digital de aprendizagem.

Nossa sequência didática foi norteada pelos processos de leitura e escrita voltadas para práticas sociais. Através dos meios midiáticos, nesse caso o *facebook*, os alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental tiveram acesso a novas formas de ler e escrever. Para isso foi criado um grupo no *facebook*, por ser uma ferramenta muito utilizada pelos alunos e por favorecer uma maior interação e um espaço propício para explorar a leitura e a escrita.

Partindo da perspectiva de que a leitura e a escrita devem nortear o ensino de Língua Portuguesa e que o ciberespaço cria possibilidades para o desenvolvimento de habilidades de compreensão e de produção de textos, trabalhamos a referida sequência didática voltada para o trabalho com hipertextos postados no grupo do *facebook*. Os textos que foram postados nesse espaço virtual instigavam nos alunos o desenvolvimento da leitura e escrita, levando em consideração o seu conhecimento a cerca dos temas apresentados. No período de aplicação da sequência didática foram trabalhados os seguintes gêneros: tirinhas, charges, cartuns, músicas, vídeos e textos informativos.

A seguir apresentamos os pressupostos teóricos que fundamentam nosso trabalho.

APARATO TEÓRICO

Com o advento das novas tecnologias muitas mudanças vêm acontecendo nas sociedades contemporâneas. Dentro desse contexto, de revolução digital em todo o mundo, as grandes inovações tecnológicas têm surgido para modificar nossas formas de pensar e agir mediante as várias atividades sociais em que estamos inseridos. Sendo assim, a escola enquanto espaço privilegiado de construção de saberes não poderia estar de fora, apesar de sabermos que muitas vezes ainda mantém uma postura retrógrada de ensino-aprendizagem de conhecimentos.

A disseminação das novas tecnologias, porque não dizer a internet vem adentrando cada vez mais os meios sociais, nas práticas entre os sujeitos de forma impressionante. “A era da internet, em que estão crescendo os Nativos Digitais, está proporcionando outra grande mudança no que significa construir e administrar a própria identidade.” (PALFREY/GASSER, 2011, p. 29). Em meio a tudo isso estão os

alunos/sujeitos mediados pelos aparatos digitais, seja o computador, seja o celular com acesso a internet, todos estão interagindo do mais simples torpedo a mensagens reflexivas compartilhadas e curtidas em espaços de interação sócio virtual, como por exemplo, o *facebook*.

Sobre esse uso acentuado das redes sociais, mais especificamente destacamos aqui o facebook, PALFREY e GASSER no livro “Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais”, afirma:

A revelação de dados pessoais na *internet* está intimamente conectada ao seu estabelecimento como membro do grupo, fundamental para a sua identidade social. Pense na estrutura social do *Facebook*: os usuários constituem um grupo muito grande de dezenas de milhões, se subdividindo em muitas redes e grupos menores aos quais os usuários podem se “associar”. Desta situação de sócio de muitas redes e grupos, por sua vez, os Nativos Digitais derivam e expressam suas múltiplas identidades sociais.

Vários estudos e pesquisas têm mostrado o importante papel desempenhado pelas ferramentas digitais, o uso da internet, dos ciberespaços de comunicações entre indivíduos no tocante ao ensino-aprendizagem, de modo geral, na escola em diversas áreas de conhecimentos. O aluno como membro integrante de um contexto em que vários usuários se inter-relacionam, ora se identificando com outros sujeitos, ora indo contra as várias posturas percebidas por outros membros de grupos afins. A multiplicidade de identidades se chocam e se encontram, numa perspectiva interacional em que os sujeitos sentem-se socialmente a vontade para mostrar-se enquanto sujeitos, pertencentes a uma estrutura social na qual ser membro ativo requer autonomia, nem sempre presente nas suas ações vivenciadas na vida não virtual.

No entanto, grande parte das escolas ainda apresenta resistência quanto a inovar, mudar de postura frente essa nova realidade, não criando espaços propícios de aprendizagens significativas para o aluno advindo dos diferentes contextos em que o uso da internet, das redes sociais tornam-se cada vez mais presentes.

Assim, a escola, mais especificamente o professor de língua portuguesa, no tocante ao trabalho com a leitura e escrita de textos de diferentes gêneros, precisa introduzir em suas aulas as mídias digitais, a internet, os ciberespaços de interação diversa, tendo em vista ser esses meios tecnológicos excelentes ferramentas de ensino-aprendizagem de leitura e escrita em diferentes contextos pedagógicos de atuação.

A esse respeito, os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) (2001, p.138) afirmam:

O mundo vive um acelerado desenvolvimento, em que a tecnologia está presente direta ou indiretamente em atividades bastante comuns. A escola faz parte do mundo e para cumprir sua função de contribuir para a formação de indivíduos que possam exercer plenamente sua cidadania, participando dos processos de transformação e construção da realidade, deve estar aberta e incorporar novos hábitos, comportamentos, percepções e demandas.

Sabemos que só através da leitura proficiente, a prática de ler com competência nos diversos contextos de interação, comunicação, é que o aluno/sujeito adquire autonomia social; ao mostrar-se competente na utilização da língua, da linguagem, em diferentes situações linguístico-discursivas ele (educando) torna-se autônomo, com postura crítica, ativa, em resolver problemas, questionar, participar positivamente das questões política, sociocultural do seu tempo. “Na verdade, pela leitura, temos acesso a novas ideias, novas concepções, novos dados, novas perspectivas, novas e diferentes informações acerca do mundo, das pessoas, da história dos homens, da intervenção dos grupos sobre o mundo, sobre o planeta, sobre o universo” (ANTUNES, 2009, p.193).

O ensino de leitura e escrita deve acontecer no espaço escolar de forma interdisciplinar, através de projetos e/ou sequências didáticas que venham de encontro aos conhecimentos necessários e reais dos indivíduos envolvidos. No ensino-aprendizagem de leitura, cabe ao professor selecionar os recursos mais relevantes e adequados às suas concepções teórico-metodológicas e ao seu contexto de atuação – seja ele presencial, semipresencial ou a distância – e nunca utilizar a tecnologia como um fim em si mesmo, mas como mais um instrumento para alcançar seus objetivos pedagógicos. (TAVARES et al, 2011, p.147).

Através do acesso a internet as pessoas têm se informado mais, adquirido conhecimentos diversos sobre os mais variados temas, assuntos existenciais. Percebemos, portanto que, as mídias digitais, a web tem diminuído as distâncias tanto entre as informações do mundo inteiro, como das próprias pessoas que se tornaram mais próximas, apesar dos quilômetros que os separam. Assim, novos olhares, novos

textos/gêneros têm surgido, bem como a ressignificação daqueles já existentes, circundantes nos contextos sociais comuns.

Seguindo este norte, Rojo (2012, p.99) complementa:

A chegada cada vez mais rápida e intensa das tecnologias (com o uso cada vez mais comum de computadores, *Ipods*, celulares, *tablets* etc.) e de novas práticas sociais de leitura e de escrita (condizentes com os acontecimentos contemporâneos e com os textos multissemióticos circulantes) requer da escola trabalhos focados nessa realidade. Ocorre que, se houve e se há essa mudança nas tecnologias e nos textos contemporâneos, deve haver também uma mudança na maneira como a escola aborda os letramentos requeridos por essas mudanças.

Assim, é primordial que o professor de língua portuguesa, no trabalho com gêneros textuais, introduza também trabalhos com os gêneros digitais em sua sala de aula, desenvolvendo no alunado as competências que esses textos requerem, ampliando a capacidade leitora dos alunos através dos hipertextos, por exemplo; os hipertextos digitais apresentam uma forma não linear de leitura, onde imagens, links e sons se misturam num todo significativo, cabendo ao leitor proficiente organizar essas informações mediante os objetivos pré-estabelecidos por ele no processo de leitura e aquisição de conhecimentos.

Diante disso, cabe a escola enquanto espaço privilegiado para trabalhar a leitura e a escrita, em diferentes dimensões, desenvolver atividades que tenham um real significado para o aluno leitor e produtor de textos. Fazendo uso das novas tecnologias, o uso da internet, das redes sociais, de modo particular o *facebook* como espaços de interatividade comunicativa e de saberes, proporcionando com isso novas formas de ler e escrever, onde o aluno se sinta autônomo em criar, produzir textos dos mais variados gêneros. Portanto é necessário, no espaço escolar, atividades voltadas para leituras proficientes desses gêneros circundantes nos espaços digitais, possibilitando aos educandos autonomia em opinar, inferir, questionar, discutir questões diversas inerentes, aos sujeitos/cidadãos, fazendo-se perceber no texto lido e/ou produzido sua função social dentro do contexto de circulação a que se vincula.

Continuando o nosso trabalho apresentamos no próximo tópico os resultados alcançados.

RESULTADOS: LEITURA E ESCRITA NO FACEBOOK

Sabemos que a tecnologia hoje é um prenúncio para novas possibilidades e a escola não é indiferente aos recursos e ferramentas digitais que já fazem parte do contexto histórico e social dos alunos e professores. O grande desafio a superar é a utilização de tais recursos com propósito pedagógico, mas como isso é possível?

Para analisarmos e refletirmos essa questão temos que nos remeter a primeira estratégia utilizada por nós professores: a criação de um grupo no facebook. Tal iniciativa pautou-se em reflexões em sala de aula sobre o uso das novas tecnologias e sua importância para o ensino aprendizagem e por outro lado também discutimos como esses recursos disponibilizados no ciberespaço podem inibir ou prejudicar o aprendizado quando utilizados de forma inadequada.

Dessa forma, iniciamos um trabalho de intervenção na perspectiva do letramento, ou seja, letramentos. Rojo (2012, p.36) ressalta que “o conceito de letramento abre o horizonte para compreender os contextos sociais e sua relação com as práticas, procurando investigar a relação entre práticas não escolares e o aprendizado da leitura/escrita”.

Considerado um fenômeno atual, o facebook tornou-se uma ferramenta utilizada principalmente fora do contexto escolar. A urgência de trazer para o ambiente escolar e torná-la um recurso com finalidades planejadas foi o nosso maior desafio, pois tínhamos que considerar as vivências e a participação dos alunos como condições para ampliar o aprendizado. Criamos os grupos no facebook com a seguinte nomenclatura: Leitores e escritores no facebook, 8º Ano no face, 6º Ano A WSV e o 9º ano com o grupo intitulado Ciberespaço da Leitura/JODAM 2013.

Partimos para o trabalho com gêneros textuais, consideramos as charges, cartuns, tirinhas, vídeos, músicas e textos informativos; identificando e reconhecendo as peculiaridades de cada gênero proposto.

Percebemos que reconhecer os gêneros, serviu como incentivo para os trabalhos envolvendo a escrita, mas não foram suficientes para ampliar os questionamentos dos alunos, já que nossa discussão estava voltada para o uso das tecnologias a serviço do aprendizado; e os gêneros seriam suportes para tal temática. Nesse sentido, “a intenção e o conteúdo da escrita e sua adequabilidade à função que se

propõe”, (KOCH, 1997, p.43) foram discutidas entre professores e alunos com o objetivo de compreender a relevância do trabalho para os processos cognitivos em um contexto digital e também extra digital. Após o trabalho com cada gênero, os alunos foram convidados a postarem no grupo sua opinião e comentar a opinião dos colegas.

Outro momento importante durante o trabalho de intervenção foi a utilização do vídeo da música “O planeta movido a internet é movido a tecnologia” de autoria dos Nonatos. A letra da música gerou uma discussão considerada argumentativa, ora alguns alunos defendiam, ora outros apresentavam criticamente seu posicionamento desfavorável.

Vimos à possibilidade de promover debates ‘acalorados’ em um aprendizado e troca de opiniões. A oralidade começou a fluir naturalmente e os alunos (na sua maioria) estavam discutindo e defendendo suas opiniões.

Diante da empolgação dos alunos, aproveitamos o momento para propormos o produto final do nosso trabalho de intervenção. Solicitamos que os alunos escrevessem uma paródia demonstrando o posicionamento discutido em sala de aula. A atividade foi realizada em grupos reunidos por opiniões semelhantes e os alunos produziram seus textos e postaram no grupo do *facebook*. Serviu também como continuidade para as postagens, já que os alunos curtiam, comentavam ou compartilhavam tais produções e mais uma vez vimos à utilização desse grupo como ferramenta direcionada para o aprendizado.

Consideramos as análises e reflexões até aqui elencadas como inacabadas, já que se trata de um processo contínuo, o qual exige dos educadores uma retomada nos trabalhos com outro enfoque e/ou tema. Afinal, o ciberespaço funciona como um emaranhado de caminhos, onde existem diversas rotas possíveis. Cabe a cada uma de nós selecionarmos, analisarmos e adentrarmos nesse mundo real / virtual que tanto conquista nossos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado envolveu a multimodalidade nos novos letramentos nas aulas de Língua Portuguesa, com o uso das tecnologias. Decidimos optar por essa mídia digital, no caso o *facebook*, por sabermos que os alunos dedicam boa parte do

tempo utilizando as redes sociais. Essa nova prática propiciou a interação entre professor e aluno e, conseqüentemente, o processo de ensino aprendizagem motivam os alunos a descobrirem coisas novas, a trocar experiências e a se conectar com o mundo.

A seqüência didática aplicada na escola promoveu um novo direcionamento ao uso dos grupos no facebook, uma vez que possibilitou ao aluno uma reflexão acerca da prática que ele realizava por esse meio digital, como também desenvolveu uma forma diferenciada de leitura, produção escrita e de trocas de experiências entre professores e alunos. Fica evidente, que o uso desse recurso digital, contribui com os processos de leitura e escrita dos alunos, ocasionando também o chamado letramento digital.

A proposta de utilização das novas tecnologias abordam os multiletramentos e as multimodalidades, pois no contexto atual, afirma Rojo (2009, p.107) “o conhecimento e as capacidades relativas a outros meios semióticos estão ficando cada vez mais necessários”.

As atividades sugeridas dentro da seqüência didática tiveram o intuito de aproximar o aluno, de forma mais prazerosa e direcionada, do processo de leitura e produção textual, bem como incorporar na sala de aula uma prática inovadora e de intervenção com o suporte tecnológico.

Portanto, a proposta pedagógica apresentada, pretendeu romper um pouco com as práticas tradicionais e auxiliar os alunos na construção do seu próprio conhecimento tornando-os sujeitos autônomos e participativos.

Após a aplicação das atividades sequenciadas, analisamos os resultados obtidos e constatamos que houve uma ressignificação da aprendizagem e que foram criadas novas possibilidades de leitura e produção escrita, usando o ciberespaço como recurso didático. Percebemos que o alunado interagiu significativamente, quebrando muitas vezes a timidez de se expressar na sala de aula, preferindo o espaço virtual como lugar propício para comentar, questionar, interagir de várias formas, se fazendo ativo, participativo nas atividades realizadas.

NOTAS

1. Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras do Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN em Pau dos Ferros/RN, (2013.2).

2. Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras do Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte –UERN em Pau dos Ferros/RN, (2013.2).

3. Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Letras –Profletras do Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte –UERN em Pau dos Ferros/RN, (2013.2).

4. Professora doutora da Universidade dos Estado do Rio Grande do Norte – UERN – e do Mestrado Profissional em Letras – Profletras do Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM –UERN em Pau dos Ferros/RN.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editora, 2009. (Estratégias de ensino; 10).

KOCH, I. V. **Argumentação e linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: **introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

PALFREY, J; GASSER, U.; **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre/RS, Artmed Editora, 2011.

ROJO, R. H. R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

TAVARES, K. A; BECHER-COSTA, S. B. A.; FRANCO, C. P. (orgs). **Ensino de Leitura: fundamentos, práticas e reflexões para professores da era digital**. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 2011. 220p.

